

“FNP! A luta é pra valer!”

Foi com este grito, no último dia do IV Congresso da FNP em Santos, que a categoria fundou a Federação Nacional dos Petroleiros



- IV Congresso da FNP

145 trabalhadores se reúnem por um novo instrumento de luta

- “O Petróleo Tem que Ser Nosso!”

Ato por uma Petrobrás 100% estatal marca início do Congresso

- Resoluções

Confira os principais pontos do plano de ação da Federação para 2010

- Cultura

Programação do IV Congresso teve teatro, música e poesia

Ato por Petrobrás 100% estatal marcou início das atividades

Denunciar o crime de lesa-pátria que é a continuidade dos leilões e exigir o monopólio estatal do petróleo. Esses foram os dois principais objetivos do ato que deu início às atividades do IV Congresso da FNP, no dia 28 de maio. Representantes dos seis sindicatos alertaram para a necessidade de que todos brasileiros participem da campanha “O Petróleo Tem que Ser Nosso!”.

“O petróleo é do povo brasileiro, não tem que ser dividido com o estrangeiro. Muito menos, através de intimidações. Querem tomar o pré-sal do Brasil. Por isso, é importantíssimo defendermos a soberania nacional”, afirmou o coordenador do Sindipetro de LP, Ademir Gomes Parrela, que iniciou os discursos em frente ao prédio do Edise.

O diretor do Sindipetro de PA/AM/MA/AP, Agnelson Silva, também fez questão de ressaltar a urgência em garantir que esta riqueza seja de fato do povo. “Enquanto a imprensa discute de forma absurda os royalties, o Governo Federal dá continuidade aos leilões. FHC deixou uma herança maldita de três leilões e hoje já estamos no décimo”.

Representando o Sindipetro de AL/SE, Clarkson Araújo denunciou os ataques da companhia aos direitos dos trabalhadores. “Só em nossa base, em menos de 40 dias morreram seis petroleiros. Estamos construindo este novo instrumento de luta para denunciar e combater esses crimes”.

Além de endossar o discurso por uma Petrobrás 100% estatal, o presidente do Sindipetro de SJC, José Ademir da Silva, lembrou que o ato é o marco de uma nova história dos petroleiros. “Essa data deve ser registrada por todos os petroleiros, pois marca a fundação da Federação Nacional dos Petroleiros”.

Para o presidente do Sindipetro de RS, Edson Flores, a manifestação faz parte de uma campanha que diz a todos os trabalhadores. “Devemos

reverter este quadro, mas para isso precisamos do apoio de toda população. Não podemos aceitar a continuidade dos leilões. É preciso um plebiscito para que os brasileiros decidam que rumo deve ser tomado”.

Eduardo Henrique, diretor do Sindipetro de RJ, citou o novo marco regulatório como uma forma velada de seguir vendendo às multinacionais nossas riquezas. “A Petrosal nada mais é do que transformar a Petrobrás em mera terceirizada e o Fundo Social, a pretexto de financiar projetos em educação e saúde, na verdade será usado para pagar dívida externa e para atender os interesses do Governo”.



IV Congresso da FNP reúne 145 trabalhadores por uma nova ferramenta de luta

O IV Congresso da Frente Nacional dos Petroleiros, realizado em Santos nos dias 28, 29 e 30 de maio, reuniu durante três dias consecutivos 145 pessoas por um objetivo em comum: construir uma nova ferramenta de luta, a Federação Nacional dos Petroleiros.

28 de Maio

Iniciado no dia 28 de maio, uma sexta-feira, o Congresso deu seu pontapé inicial às 12 horas nas ruas do Centro Histórico de Santos. Petroleiros de todo Brasil, empunhando faixas em defesa dos trabalhadores, chamaram a atenção da população santista para a campanha nacional “O Petróleo Tem que Ser Nosso!”, que defende uma Petrobrás 100% Estatal e o fim dos leilões.

O debate acerca da defesa pela soberania nacional foi aprofundado às 19 horas, no auditório do Sindipetro-LP, com a plenária de visão e conjuntura da campanha “O Petróleo Tem que Ser Nosso!”, que ainda discutiu os novos rumos do movimento petroleiro.

29 de maio

O segundo dia foi aberto com a votação do regimento do Congresso e na sequência levou à mesa de debates re-

presentantes de entidades sindicais (Conlutas, CUT, Intersindical, Independentes) para discutir o papel a ser desempenhado por uma central. Durante a plenária, assuntos polêmicos como a burocratização e o atrelamento de entidades a governos e empresas foram apontados como os principais vícios que trazem prejuízos às centrais.

Entretanto, o destaque do dia ficou por conta do depoimento do advogado Castagno Maia, que prendeu a atenção dos trabalhadores durante plenária sobre Petros, Previdência Complementar e AMS. O painel ainda contou com a presença dos conselheiros eleitos da Petros - Agnelson Silva, Ronaldo Tedesco, Roberto Ribeiro e Silvio Sinedino. Todos eles não economizaram críticas à política da Petrobrás na gestão da AMS. Além disso, defenderam a ampliação do Plano Petros BD a todos, tendo em vista os inúmeros prejuízos causado pelo Petros 2.

Ainda no dia 29 foram realizadas as Plenárias referentes à organização dos aposentados na FNP e regime de trabalho. Nos dois painéis, foram feitas duras críticas às remunerações variáveis impostas pela companhia como forma de congelar os salários dos petroleiros. Assim como a RMNR, a PLR - mais uma vez lon-

ge do valor ideal - foi um dos exemplos citados.

Por fim, os cinco grupos de trabalho formados para elaborar propostas para o plano de ação da Federação trabalharam noite adentro na formulação das sugestões para o texto final.

30 de maio

O último dia do Congresso ficou reservado à Plenária de Fundação e aprovação do estatuto da Federação Nacional dos Petroleiros e para a votação, também em Plenária, das propostas de pauta e de resoluções discutidas pelos cinco grupos de trabalho no dia anterior. Ao final do dia, além da aprovação das resoluções, foi criada a Federação Nacional dos Petroleiros tendo como pano de fundo o grito “FNP! A Luta é pra Valer!”.

- Delegados: 79
- Delegadas: 2
- Observadores: 26
- Observadoras: 0
- Apoio: Homens – 10
Mulheres: 14
Convidados: 12 pessoas
Convidadas: 02
Total Geral: 145 pessoas

Está consolidada a fundação da Federação Nacional dos Petroleiros

O dia 30 de maio de 2010 será lembrado por toda categoria petroleira como um dos momentos de maior importância da reorganização do movimento petroleiro. Após três dias de intensos debates, foi fundada no último dia 30 de maio – durante o IV Congresso da Frente Nacional dos Petroleiros (FNP) – a Federação Nacional dos Petroleiros.

O cenário não poderia ser melhor. O auditório do Sindicato dos Petroleiros do Litoral Paulista (Sindipetro-LP), berço histórico de lutas escritas com suor e sangue. Foi neste mesmo local, há exatos quinze anos, que centenas de companheiros decidiram pela continuidade da maior greve dos funcionários do Sistema Petrobrás, em 1995.

No último dia do IV Congresso da FNP a atmosfera também era de luta, mas principalmente de esperança. Petroleiros de todo Brasil reuniram esforços para consolidar o passo dado em 2006, quando criaram a Frente Nacional dos Petroleiros. Representando os seis sindicatos, oposições e entidades irmãs – delegados, observadores e sociedade civil foram protagonis-

tas deste importante capítulo da história da categoria: a construção de uma nova ferramenta de luta.

Além de ter como pilar a independência de classe, a nova Federação surge com a tarefa de combater a burocratização que degenerou entidades sindicais que outrora eram o reflexo da vontade dos trabalhadores, mas que hoje estão a serviço dos governos e patrões.

Estrutura

A nova Federação terá como instâncias deliberativas os seguintes instrumentos: Congresso Nacional anual; Plenária Nacional anual; Direção Nacional Executiva Colegiada; Conselho Fiscal e Comissão de Ética. A direção será composta por dois representantes de cada sindicato filiado.

Também ficou definido que no Congresso Nacional os sindicatos filiados e as oposições reconhecidas serão representados por uma delegação eleita em Congresso ou Assembléia. Tal representação será definida pelo Regimento do Congresso votado na Reunião da Direção na época da convocação do Congresso e Plenária.



De forma lúdica, o grupo de teatro Flair realizou durante os três dias de congresso apresentações de dramaturgia, música e poesia, tendo sempre como tema a desigual relação entre trabalhador e patrão.

Boletim informativo da Federação Nacional dos Petroleiros

Sindicatos que compõem a FNP: Sindipetro-LP, Sindipetro-AL/SE, Sindipetro-RS, Sindipetro-SJC, Sindipetro-PA/AM/MA/AP e Sindipetro-RJ*. Edição: Maira Gomes, Textos: Leandro Olímpio e Emerson José, Diagramação: Carolina Mesquita, Fotos: Marcela Mattos e José Luiz Duarte. Tiragem: 30 mil exemplares

DIREÇÃO NACIONAL EXECUTIVA COLEGIADA:

Ademir Gomes Parrela (Sindipetro-LP)
Agnelson Camilo da Silva (Sindipetro-PA/AM/MA/AP)
Alealdo Hilário dos Santos (Sindipetro-AL/SE)
Alexandre Luerce Duquia (Sindipetro-RS)
Clarckson Messias Araújo do Nascimento (Sindipetro-AL/SE)
Gervásio Fernandes Silva (Sindipetro-LP)
José Ademir da Silva (Sindipetro-SJC)
Júlio César Araújo (Sindipetro-SJC)
Lourival Modesto Monteiro Júnior (Sindipetro-PA/AM/MA/AP)
Mauro Magalhães (Sindipetro-RS)

Conselho Fiscal

Edson Antonio de Souza (Sindipetro-SJC)
Dirney Alves Ribeiro (Sindipetro-RS)
Gildo Francisco Pereira (Sindipetro-AL/SE)
Raimundo Gomes da Silva (Sindipetro-PA/AM/MA/AP)
Wilson Roberto Gomes (Sindipetro-LP)

Comissão de Ética

Eduardo Amaro dos Santos (Sindipetro-AL/SE)
João Carlos Ribeiro (Sindipetro-RS)
João Damaceno dos Santos Neto (Sindipetro-SJC)
José Eduardo Galvão (Sindipetro-LP)

*Até o fechamento deste jornal o Sindipetro-RJ não confirmou sua participação nas instâncias deliberativas da FNP. Aguardamos a decisão do Sindipetro-RJ.

CALENDÁRIO

Junho

7 a 11 – Projeto de Capitalização da Petrobrás e entrega dos Campos maduros será votada no dia 9. Congresso deliberou que uma comissão formada pela FNP, FUP e os sindicatos vá ao Congresso para exigir que os projetos não sejam votados
9 – Dia Nacional de Paralisação e manifestações nas bases dos sindicatos contra a votação do projeto e em defesa dos aposentados contra o fator previdenciário e pela garantia do reajuste de 7,7%. Defenderemos ainda a campanha “O Petróleo Tem que Ser Nosso!”; Petrobrás 100% Estatal; Monopólio Estatal do Petróleo e em Defesa dos Campos Maduros ou Terrestre.
10 - FNP e sindicatos participarão de encontro no Rio Grande do Sul onde serão discutidos os acidentes na BRASKEM
1º a 20 – Assembléias nos sindicatos e respectivas bases para debater a proposta de PLR da empresa, rejeitada pela FNP.
14 - Reunião com PAULO ROBERTO, do Abastecimento, às 11 horas da manhã.

Julho

21 a 29 – Reuniões das Comissões do ACT e da FNP
Ago e Set – Campanha Salarial com a Petrobrás e as empresas do Setor

Agosto

21 a 28 - Reuniões das Comissões do ACT e da FNP

Outubro

3 – Votação do Primeiro Turno - Eleições Gerais para Presidente da República, Governador, Senador, Deputados Federais e Estaduais;
27 – Votação do Segundo Turno - Eleições Gerais para Presidente da República, Governador, Senador, Deputados Federais e Estaduais;

Novembro e Dezembro

Eleição nos sindicatos PA/AMMA/AP e PE/PA, em data a definir. Congresso votou pelo apoio às chapas da FNP.
24 de nov. a 1º de dez. - Reuniões das Comissões do ACT e da FNP

FNP traça plano de ação para conquistar direitos e alterar rumo do movimento petroleiro

Ações vão desde lutas da categoria, como a exigência do Plano Petros BD a todos e o fortalecimento das oposições, até a defesa pela nacionalização do petróleo e pelo reajuste de 7,7% aos aposentados, mobilizações de dimensão nacional.

Além da fundação da Federação Nacional dos Petroleiros, o IV Congresso da FNP trouxe como resultado um plano de ação forte, destinado à conquista de direitos não só da categoria, mas de todos os trabalhadores. Os cinco grupos de trabalho fizeram justiça à grande responsabilidade repassada a eles e formularam as principais bandeiras e eixos para as campanhas reivindicatórias. Aprovadas na Plenária, as resoluções demonstram que a Federação terá como principal marca uma atuação combativa, que seja o reflexo das bases.

Campanha Salarial

Outra campanha importante é a salarial. A data-base da categoria é no dia 1º de setembro e desde já precisamos dar ainda mais força às pautas históricas da categoria como reposição das perdas e ganho real na tabela de salário base. Todas essas bandeiras estão ligadas à outra reivindicação: o fim do uso das remunerações variáveis (RMNR, por exemplo) como mecanismo de congelamento de salários e rebaixamento de aposentadorias. Por este mesmo motivo, cobramos tabela única para os trabalhadores da ativa, aposentados e acionistas.

Neste sentido, a luta da FNP pela “PLR Máxima e Igual para Todos!” também deve ser encarada como urgente. Entretanto, esta batalha não deve ficar restrita aos 25% que podemos receber dos dividendos liberados aos acionistas. É inadmissível que a 4ª maior empresa do ramo energético do Mundo negue aos seus funcionários salários condizentes com seu imenso patrimônio. Por isso, exigimos que a PLR seja substituída por índice real de produtividade, pois este é incorporado ao salário. Além disso, a empresa deve repassar aos trabalhadores os



mesmos 29% de aumento que concedeu à “alta administração”.

Resoluções em defesa do trabalhador

Além da redução de jornada de trabalho para 36 horas, sem redução de salário, a FNP defende a extensão do dia de desembarque a todos os trabalhadores que atuam nesse regime, inclusive terceirizadas. Além disso, também exige acordo único para todos os trabalhadores do Sistema Petrobrás e a unidade da luta dos terceirizados com os funcionários da Petrobrás, em defesa da pauta única e unificação da data-base. Em relação às punições e demissões arbitrárias da empresa, a FNP reivindica anistia ampla geral de todos os trabalhadores do Sistema Petrobrás.

Aposentados

Para defender os aposentados de mais um ataque, a FNP enviará moção à Presidência da República reivindicando que o presidente sancione os projetos de lei que determinam reajuste de 7,72% (PL 02/10) para os aposentados que ganham acima do salário mínimo e o fim do famigerado fator previdenciário (PL 3299/08), mecanismo que reduz as aposentadorias, no momento de sua concessão, em até 40%.

AMS plena e custeada 100% pela Petrobrás

Essa é a principal bandeira defendida pela FNP em relação à AMS. A companhia deve assumir o custo integral do serviço a

todos os funcionários ativos, aposentados e pensionistas cobertos pelo plano.

Plano Petros BD para todos

O Congresso de fundação da Federação Nacional dos Petroleiros discutiu a situação do fundo de previdência complementar da categoria e deliberou a luta por plano Petros BD para todos os trabalhadores.

A Petrobrás fez uma opção ideológica neoliberal como modelo de gerenciamento da Petros e empurrou parte da dívida que tinha com o fundo para os trabalhadores. A repactuação lesou a categoria e atacou a Previdência complementar dos petroleiros.

O plano Petros BD (Benefício Definido) clássico prometeu pagar com base nas últimas 36 contribuições. Já o CD (Contribuição Definida) rebaixa o valor da complementação com base na contribuição e na expectativa de vida do participante. No Plano CD, a contribuição é definida para a patrocinadora, mas para o participante não.

A nossa luta é para que a patrocinadora arque com a dívida que tem com a Petros e o plano BD para todos! Essa é uma bandeira da FNP!

Petroleiros aposentados e da ativa juntos na luta

Os companheiros aposentados e da ativa aprovaram a unificação da luta dos petroleiros pela recuperação do plano de previdência da categoria, dos salários e contra a remuneração variável. A RMNR é um dos grandes ataques aos direitos dos

trabalhadores, pois não conta para efeito de aposentadoria.

O Congresso apontou a estratégia de luta de combater a discriminação contra os aposentados nos Acordos Coletivos de Trabalho (ACT) e ressaltou a importância da ativa não aceitar acordos que imponham perdas futuras.

Os trabalhadores da ativa de hoje são os companheiros aposentados de amanhã. Por isso, todo acordo rebaixado assinado agora impõe perda mais tarde. Essa é uma das tarefas da Federação e de todos os petroleiros: combater a diferenciação entre ativos e aposentados e a remuneração variável.

“O petróleo tem que ser nosso”

Essa foi a bandeira reafirmada pelo IV Congresso da FNP com relação ao petróleo brasileiro, especialmente o pré-sal. A categoria petroleira tem a incumbência de encabeçar a luta nacional pelo petróleo brasileiro. Além de ser um pólo aglutinador em defesa dos direitos da categoria, a Federação Nacional dos Petroleiros também nasce com a proposta de intensificar a luta da classe trabalhadora brasileira contra a expropriação dos bens nacionais pelo capital interno e externo.

Para convocar a sociedade brasileira para esta luta, a FNP realizou um ato na abertura do IV Congresso da FNP, em frente à Petrobrás, em Santos/SP, para denunciar a política neoliberal que copia o colonialismo e retira do Brasil as nossas riquezas. Já houve um tempo em que levavam o nosso Pau-Brasil, depois foi a vez dos diamantes, ouro e outras pedras preciosas; hoje, é o petróleo.

Para garantir ao povo brasileiro o que é do povo brasileiro, a Federação Nacional dos Petroleiros reafirmou a luta pela Petrobrás 100% estatal e sob o controle dos trabalhadores, contra a criação da nova estatal para gerir as riquezas do pré-sal, pelo cancelamento e anulação dos leilões de poços de petróleo e absolutamente contra os modelos de exploração sinalizados pelo governo e requeridos pelo capital interno e externo.

UMA PETROBRÁS 100% ESTATAL PARA O POVO BRASILEIRO!